

INFORME 02/ 03 DE SETEMBRO DE 2019

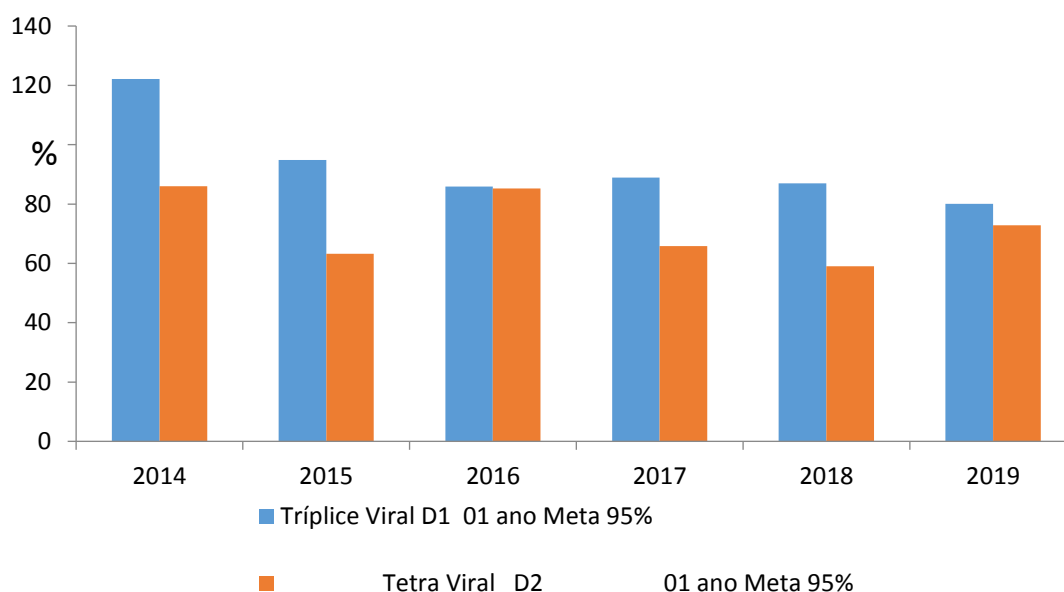
O Sarampo é uma doença viral aguda, altamente transmissível, caracterizada por febre, exantema e sintomas respiratórios. É uma doença grave, principalmente em crianças menores de cinco anos, desnutridos e imunodeprimidos. A transmissão do sarampo é direta, pessoa a pessoa, através das secreções nasofaríngeas, expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar.

Em 1992 o Brasil elaborou o Plano Nacional de Eliminação do Sarampo como estratégia para eliminação da doença. No ano de 2000 foram confirmados os últimos surtos autóctones nos estados do Acre (AC) e Mato Grosso do Sul (MS). Devido baixas coberturas vacinais, a partir de 2016 o Brasil passou a enfrentar surtos de sarampo em diversos Estados, com elevado número de casos da doença. Em 2018, a ocorrência do surto instalado predominantemente nos Estado do Amazonas e Roraima, registrando 10.351 casos de sarampo, 12 óbitos e a prevalência em um período superior a 12 meses, levou o Brasil a perder a certificação de eliminação do sarampo em fevereiro de 2019.

Segundo o Ministério da Saúde, em 2019, da Semana Epidemiológica 23 a 34 (12/06 a 24/08) foram confirmados 2331 casos de sarampo em 13 Estados brasileiros. Destes 99% estão concentrados no Estado de São Paulo.

Com a manutenção de uma ampla cobertura vacinal, a transmissão endêmica do sarampo foi interrompida no Estado de Goiás em 1999, quando foram registrados os últimos 11 casos, no entanto a desde 2015 a cobertura vacinal no Estado tem se mantido abaixo do preconizado pelo Ministério da Saúde. Em 2019, até o mês de julho, o percentual de cobertura vacinal foi de em 80,9% para a tríplice viral e 72,89% para a tetra viral (Gráfico 01)

Gráfico1: Série histórica da cobertura vacinal para o Sarampo, primeira dose e segunda dose no Estado de Goiás, 2014 a 2019.



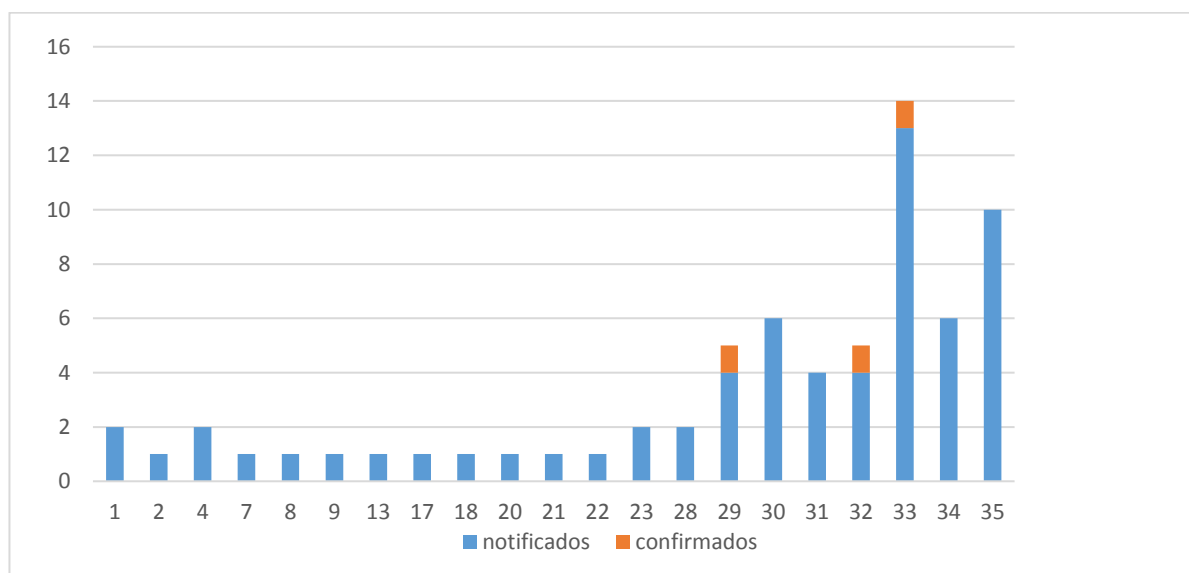
Dados preliminares até julho de 2019

INFORME 02/ 03 DE SETEMBRO DE 2019

Em agosto de 2019, o registro de 3 casos confirmados de sarampo em Goiás, restabeleceu uma cadeia de transmissão da doença após 20 anos sem circulação do vírus. Os casos estão relacionados com o surto instalado em São Paulo, considerando que 2 casos têm histórico de viagem para aquele Estado no mês de julho.

Em Goiás, entre a SE 01 e SE 35 foram notificados 64 casos suspeitos de sarampo em 22 municípios, 3 casos foram confirmados, 34 casos foram descartados e 27 casos continuam em processo de investigação. Observamos um aumento significativo nos números de notificações a partir da SE 31, com um número maior de notificações na SE 33. (Gráfico 2 e tabela 1)

Gráfico 2: Distribuição de casos suspeitos de sarampo por semana epidemiológica, Goiás, 2019



Semanas Epidemiológicas

**dados preliminares até 03/08/2019*

Fonte: SUVISA/GVE/CDIR

INFORME 02/ 03 DE SETEMBRO DE 2019

Tabela 1: Distribuição de casos suspeitos de sarampo por município de residência, Goiás, 2019

| MUNICIPIOS | NOTIFICADOS | CONFIRMADOS | EM INVESTIGAÇÃO | DESCARTADOS |
|---------------------|-------------|-------------|-----------------|-------------|
| Abadia de Goiás | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Águas Lindas | 2 | 0 | 1 | 1 |
| Alto Paraíso | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Anápolis | 4 | 0 | 3 | 1 |
| Ap. de Goiânia | 6 | 0 | 2 | 4 |
| Aragoiânia | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Cachoeira Alta | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Caçu | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Goiânia | 23 | 2 | 8 | 13 |
| Guapó | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Inhumas | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Iporá | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Luziânia | 6 | 0 | 2 | 4 |
| Ouro Verde | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Piranhas | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Planaltina | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Posse | 1 | 0 | 1 | 1 |
| Rio Verde | 2 | 0 | 0 | 2 |
| São Simão | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Senador Canedo | 2 | 0 | 1 | 1 |
| Valparaíso de Goiás | 4 | 0 | 3 | 1 |
| Vianópolis | 2 | 0 | 0 | 2 |
| TOTAL | 64 | 3 | 27 | 34 |

*dados preliminares SE 35 até 03/09/2019

Fonte: SUVISA/GVE/CDIR

Recomendações:

1. Notificar todo caso suspeito de sarampo (**pessoa que apresente quadro de febre alta, exantema, acompanhado de 1 ou mais dos seguintes sintomas: tosse, febre e conjuntivite**), no prazo máximo de 24 horas após o contato;
2. Monitorar situação vacinal dos profissionais de saúde: Devem ter 2 doses de vacina Tríplice viral
3. A unidades de saúde devem adotar medidas de precaução para AEROSSOIS no atendimento de pacientes com quadro suspeito de sarampo;

4. Avaliar cobertura vacinal e identificar possíveis bolsões de susceptíveis;
5. Realizar investigação epidemiológica **RIGOROSA** de todo caso suspeito, seguindo o protocolo do Guia de vigilância:
 - Coleta de amostras clínicas para exames laboratoriais;
 - Realizar bloqueio vacinal em até 72 horas de todos os contatos do paciente durante o período de transmissão;
 - Realizar busca ativa de novos casos suspeitos;
 - Recomendar isolamento social durante o período de transmissão;
 - Intensificar ações de vacinação e busca ativa de faltosos para as faixas etárias com indicação de vacina conforme calendário vacinal.

Ações da Secretaria de Estado da Saúde (Plano Estadual de Contingência do Sarampo)

- Reunião semanal para implementação das ações previstas pelo Plano Estadual de Contingência do Sarampo;
- Capacitação em vigilância epidemiológica do sarampo = 100 profissionais capacitados;
- Elaboração de notas técnicas e alertas epidemiológicos;
- Monitoramento diário das notificações de casos suspeitos de sarampo;
- Assessoria técnica aos municípios em situação de surto;
- Criação do comitê para avaliação dos casos suspeitos, em parceria com Superintendência Estadual do Ministério da Saúde, representantes do LACEN, Imunização, regionais Central e Centro Sul, vigilâncias municipais de Goiânia e Aparecida de Goiânia;

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 3ª. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Brasil. Ministério da Saúde: Boletim Epidemiológico 27- Agosto 2019, disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/agosto/28/BE-2019-24-Sarampo-28ago19-prelo.pdf>

Contatos:

**Coordenação de Doenças Imunopreveníveis e
Respiratórias (CDIR)**
Email: imunoprev.resp@gmail.com
Telefone: (62) 3201-788

**Centro de Informações Estratégicas e
Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)**
Email: cievs.goias@gmail.com Telefone do
plantão: (62) 99812-6739